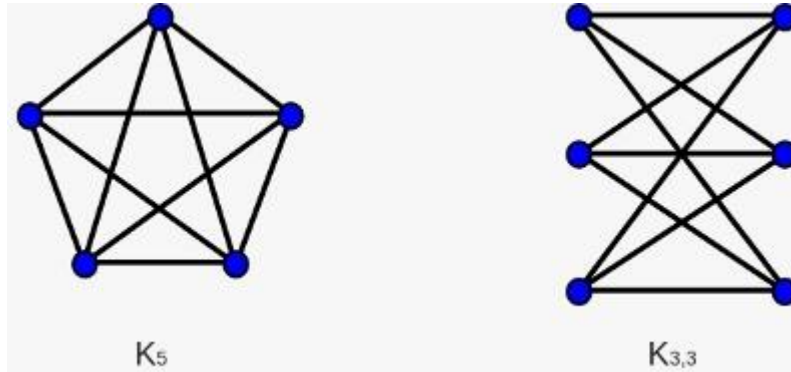




## Unidade 7 – Grafos – Tópicos Adicionais

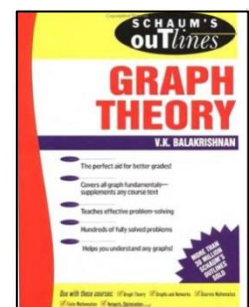
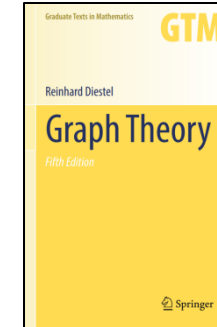
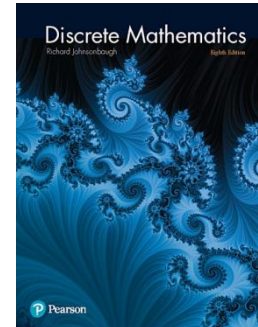
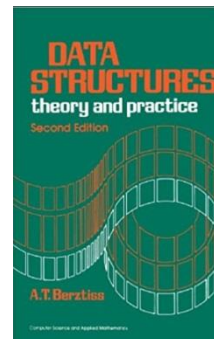
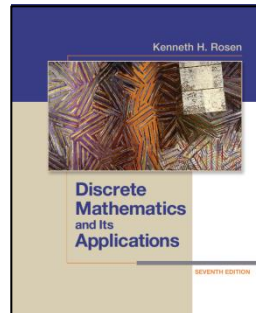
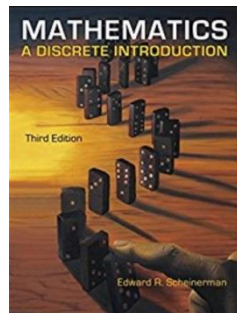
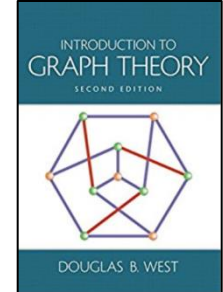
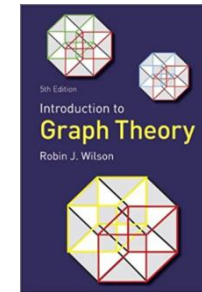
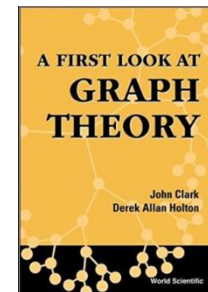
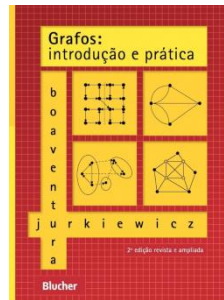
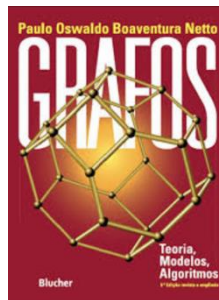


Prof. Aparecido V. de Freitas  
Doutor em Engenharia  
da Computação pela EPUSP  
[aparecidovfreitas@gmail.com](mailto:aparecidovfreitas@gmail.com)



# Bibliografia

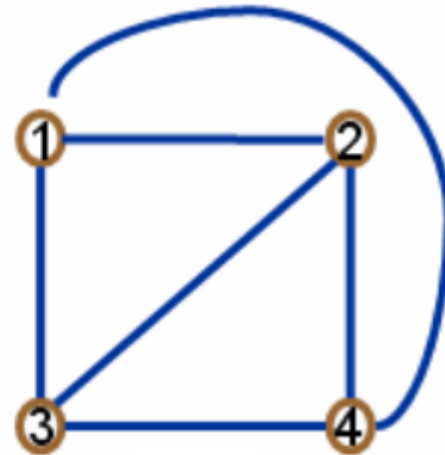
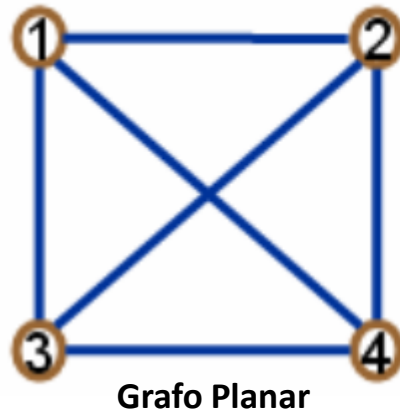
- Fundamentos da Teoria dos Grafos para Computação – M.C. **Nicoletti**, E.R. **Hruschka Jr.** 3ª Edição - LTC
- Grafos – Teoria, Modelos, Algoritmos – Paulo Oswaldo **Boaventura Netto**, 5ª edição
- Grafos – Conceitos, Algoritmos e Aplicações – Marco **Goldbarg**, Elizabetj Goldbarg, Editora Campus
- A first look at Graph Theory – John **Clark**, Derek Allan **Holton** – 1998, World Cientific
- Introduction to Graph Teory – Robin J. **Wilson** – 4<sup>th</sup> Edition – Prentice Hall – 1996
- Introduction to Graph Theory – Douglas **West** – Second Edition 2001 – Pearson Edition
- Mathematics – A discrete Introduction – Third Edition – Edward R. **Scheinerman** – 2012
- Discrete Mathematics and its Applications – Kenneth H. **Rosen** – 7<sup>th</sup> edition – McGraw Hill – 2012
- Data Structures – Theory and Practice – A. T. **Berztiss** - New York – Academic Press – 1975 – Second Edition
- Discrete Mathematics – R. **Johnsonbaugh** – Pearson – 2018 – Eighth Edition
- Graoy Theory – R. **Diestel** – Springer – 5<sup>th</sup> Edition – 2017
- Graph Theory – Theory and Problems of Graph Theory – V. **Balakrishnan** –Schaum's Outline – McGraw Hill - 1997





# Introdução

- ✓ Muitos grafos podem ser redesenhados de forma a evitar que suas **arestas se cruzem** em lugares que não sejam nos vértices;
- ✓ Um **grafo** que possa ser redesenhado dessa maneira é chamado **Grafo Planar**.





# Planaridade

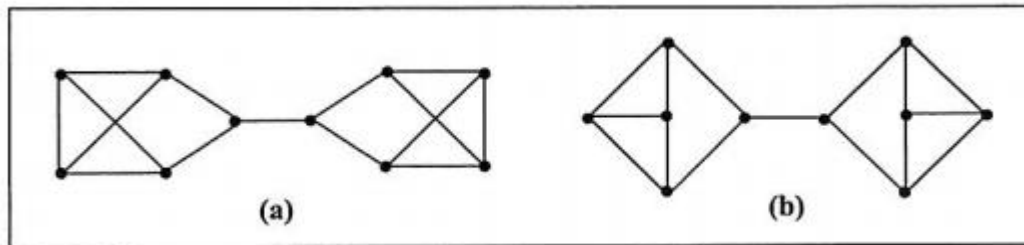
- ✓ O conceito de **Planaridade** subsidia muitas aplicações do mundo real;
- ✓ Em muitos projetos práticos, é desejável que se tenha um mínimo possível de intersecções;
- ✓ Assim, **grafos planares** desempenham um papel importante no chamado problema de **coloração**. Este problema consiste em tentar colorir os vértices de um grafo simples com determinado número de cores, de maneira que cada aresta do grafo una vértices de cores diferentes;
- ✓ Se o grafo for **planar**, seus vértices sempre podem ser coloridos dessa maneira com apenas quatro cores, como estabelece o **Teorema das Quatro Cores**.





# Grafo Plano e Grafo Planar

- ✓ Um **Grafo Plano** é um grafo desenhado em uma superfície plana, de maneira que duas quaisquer de suas arestas se encontrem apenas nos vértices-extremidade (considerando que elas se encontrem).
- ✓ Um **Grafo Planar** é um grafo isomorfo a um **Grafo Plano**, isto é, pode ser redesenhado como um **Grafo Plano**.



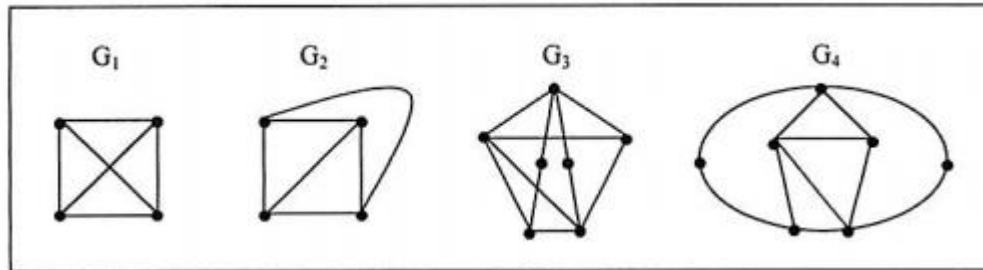
(a) **Grafo Planar**, dado que seu isomorfo (b) é **Plano**;





# Grafo Plano e Grafo Planar

## Exemplos



- ✓  $G_1$ ,  $G_2$ ,  $G_3$  e  $G_4$  são todos Grafos Planares;
- ✓  $G_1$  e  $G_4$  não são Grafos Planos;
- ✓ O Grafo  $G_1$  pode ser redesenhado como  $G_2$ ;
- ✓ O Grafo  $G_3$  pode ser redesenhado como  $G_4$ .





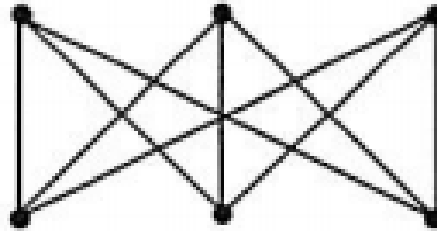
# Todo Grafo é passível de ser Plano?





# Todo Grafo é passível de ser Plano?

- ✓ Nem todo **Grafo** é passível de ter um desenho como um **Grafo Plano**;

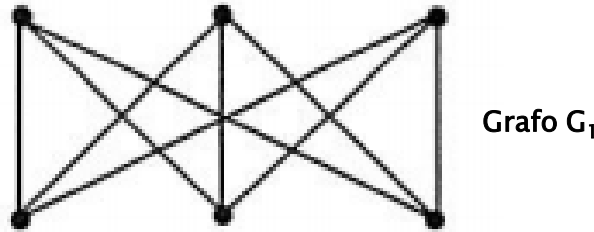


- ✓ Para o **Grafo** acima, é **impossível** obter-se uma versão **plana** do Grafo;

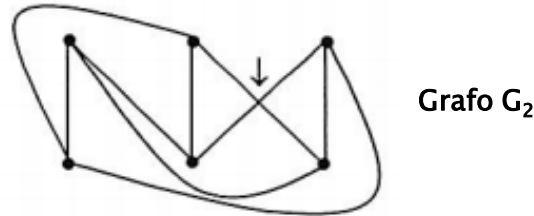




# Todo Grafo é passível de ser Plano?



- ✓ Nesse caso, seu **redesenho** poderá reproduzir um número menor de intersecções, mas **não** se consegue eliminá-las;



- ✓  $G_1$  e  $G_2$  são **isomorfos**, porém não são **planos**;





# Curva de Jordan

- ✓ Uma **Curva de Jordan** no plano é uma curva **contínua** que **não intercepta a si própria**, cuja **origem** e cujo **término coincidem**;

## Curva de Jordan – Exemplos



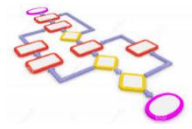


# Curva de Jordan Contra-Exemplos



- ✓ As curvas acima NÃO são **Curvas de Jordan**;





# Curvas de Jordan

- ✓ Se  $J$  é uma curva de Jordan no plano, então a parte do plano que é **interna** à  $J$  é chamada **interior de  $J$**  e denotada por **int  $J$** ;
- ✓ São excluídos de int  $J$  os pontos que pertencem à **curva  $J$** ;
- ✓ De maneira semelhante, a parte do plano que é **externa** a int  $J$  é chamada de **exterior de  $J$**  e denotada por **ext  $J$** .



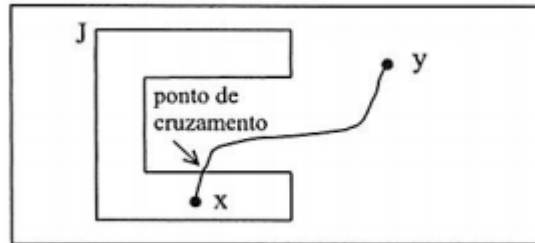


# Teorema da Curva de Jordan

- ✓ O **Teorema da Curva de Jordan** estabelece que se  $J$  é uma curva de Jordan, se  $x$  é um ponto de **int**  $J$ , se  $y$  é um ponto de **ext**  $J$ , então **qualquer** linha (reta ou curva) que una  $x$  a  $y$  deve **cruzar**  $J$  em **algum** ponto;

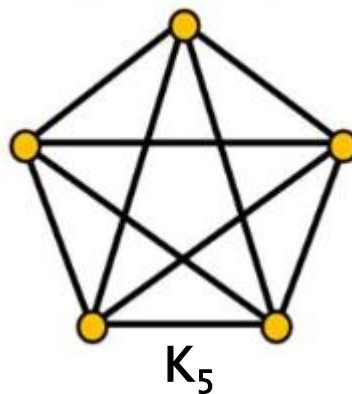


- ✓ O **Teorema da Curva de Jordan** embora intuitivamente **óbvio**, é muito **difícil** de ser provado.



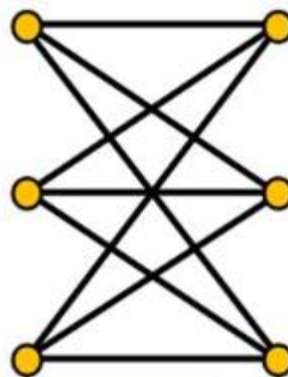
# Teorema

- ✓ O grafo completo de cinco vértices  $K_5$ , não é planar.



# Teorema

✓ O grafo  $K_{3,3}$ , não é planar.



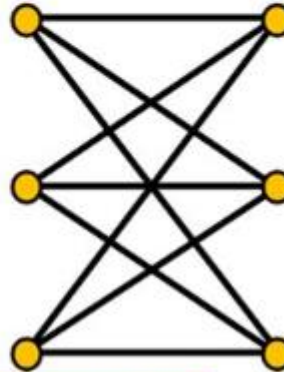
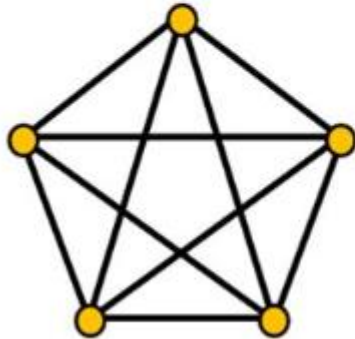
$K_{3,3}$



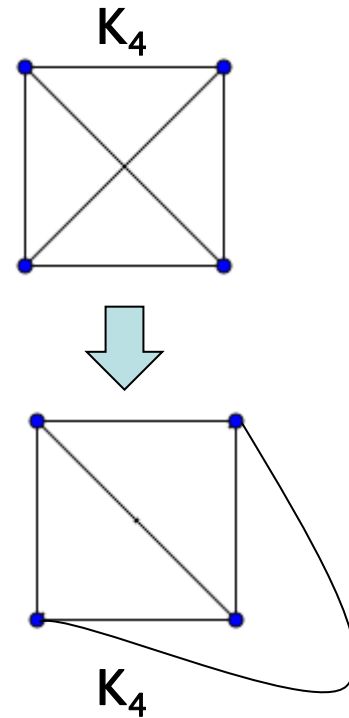
# Nem todos grafos são planares



- $K_4$  é um grafo planar pois admite pelo menos uma representação num plano sem que haja cruzamento de arestas (**representação planar**);
- Mas nem todos os grafos são planares!



$K_5$  e  $K_{3,3}$  não são planares!

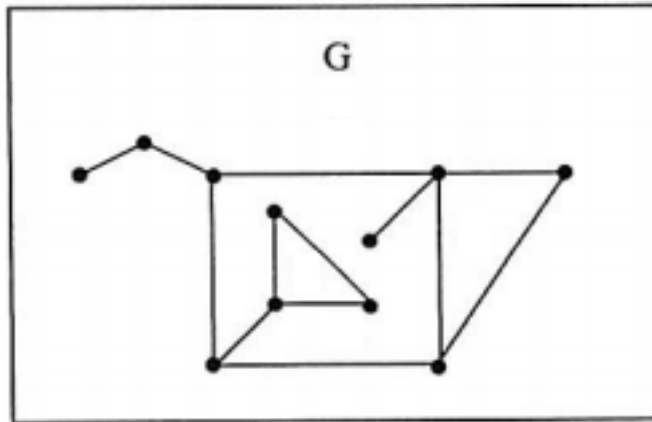




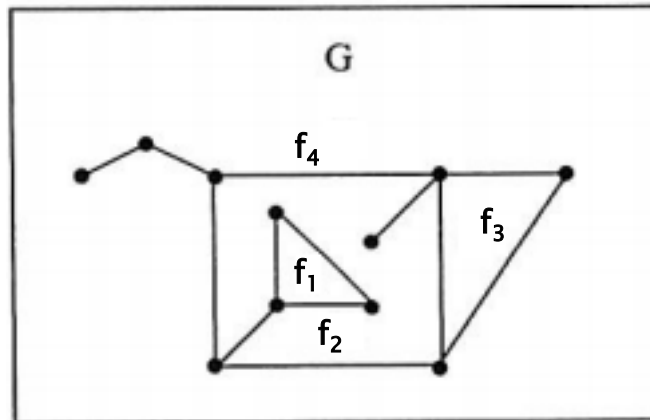


# Faças de um Grafo G

- ✓ Um **Grafo Plano G** particiona o plano em um número de regiões chamadas **Faças** de **G**;



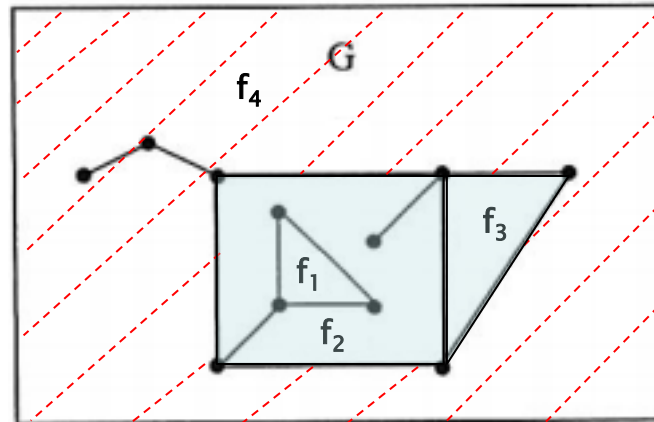
- ✓ O **Grafo Plano G** acima tem quatro faces:  $f_1$ ,  $f_2$ ,  $f_3$  e  $f_4$  ;
- ✓ A face  $f_4$  não é limitada e é chamada **face exterior**;





# Faces de um Grafo $G$

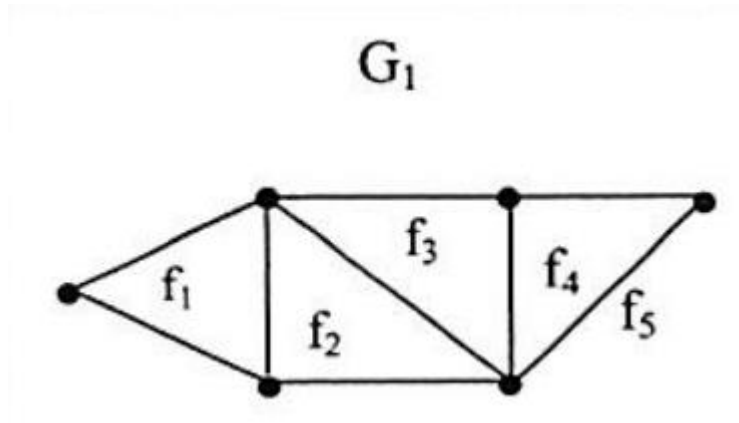
- ✓ Qualquer **Grafo Plano  $G$**  tem exatamente uma **Face exterior**;
- ✓ Qualquer outra **Face** é limitada por um caminho fechado no grafo e é chamada **Face Interior**;
- ✓ O número de **Faces** de um Grafo Plano é denotado por  **$f(G)$**  ou simplesmente  **$f$** .





# Faças de um Grafo $G$ – Exemplo

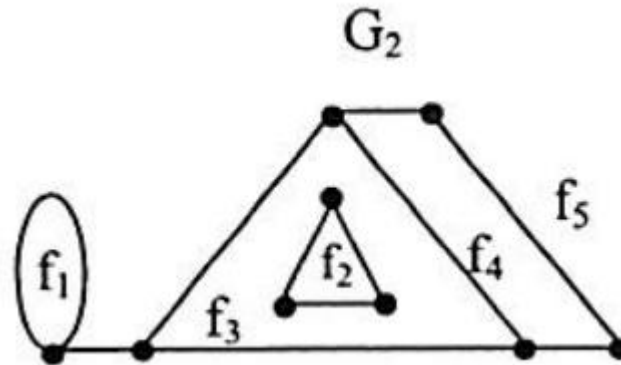
- ✓ O Grafo  $G_1$  abaixo tem 5 faces;





# Faças de um Grafo $G$ – Exemplo

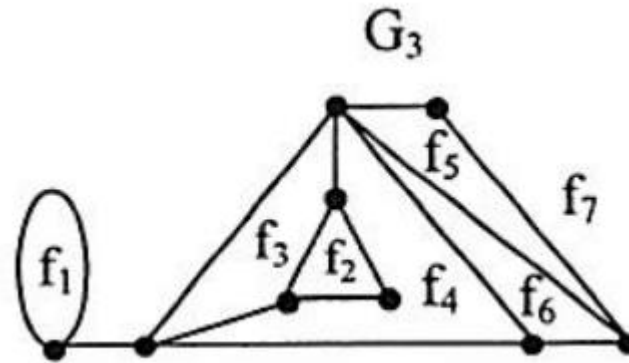
- ✓ O Grafo  $G_2$  abaixo tem 5 faces;





# Faças de um Grafo $G$ – Exemplo

- ✓ O Grafo  $G_3$  abaixo tem 7 faces;





# Fórmula de Euler

✓ Seja **G** um **Grafo conectado plano** e seja:

**n** – o número de **Vértices** de **G**;

**e** – o número de **Arestas** de **G**;

**f** – o número de **Faces** de **G**.

Então:

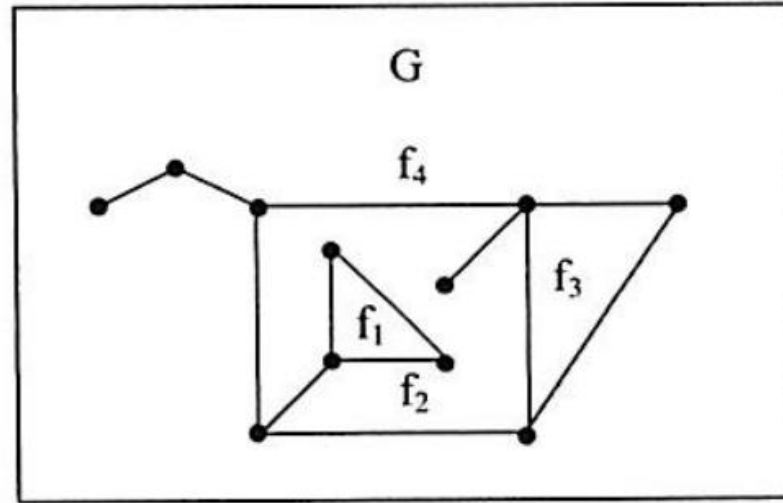
$$n - e + f = 2$$





# Fórmula de Euler – Exemplo

- ✓ Seja **G** o Grafo da Figura abaixo:



- ✓ O Grafo tem 11 vértices, 13 arestas e quatro faces, uma vez que o Grafo é Conectado;
- ✓ Logo:  $n - e + f = 2 \Rightarrow 11 - 13 + 4 = 2$  (verdade)

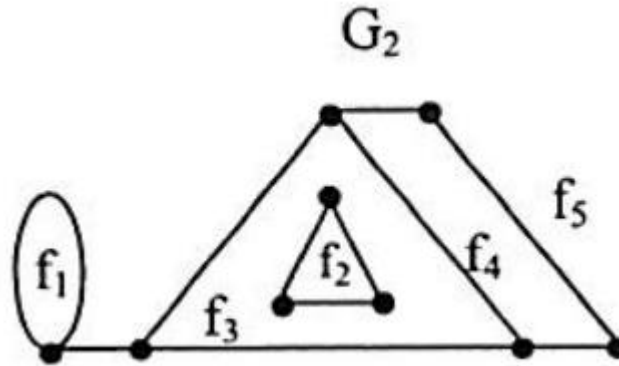
$$n - e + f = 2$$





# Fórmula de Euler – Exemplo

- ✓ Seja  $G_2$  o Grafo da Figura abaixo:



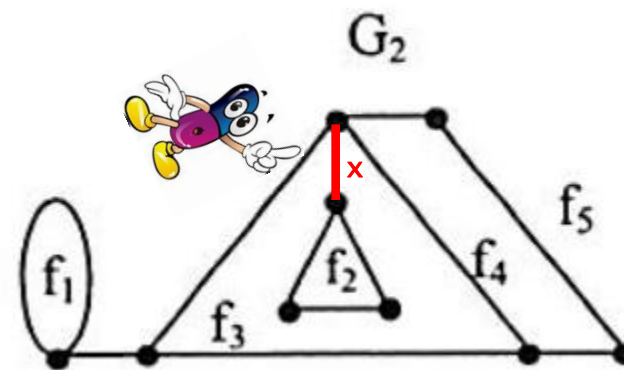
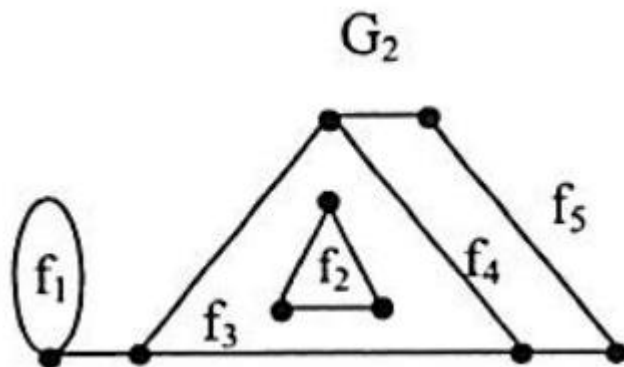
- ✓ Considerando que o Grafo  $G_2$  não é conectado, **não** se pode aplicar a Fórmula de Euler;
- ✓ Ou seja, nesse caso a **Fórmula de Euler não é válida**.





# Fórmula de Euler – Exemplo

- ✓ Seja  $G_2$  o **Grafo da Figura abaixo**;
- ✓ Acrescentando-se a **aresta x**, para torná-lo Conectado, tem-se:



- ✓  $n = 9$
- ✓  $e = 12$
- ✓  $f = 5$

- ✓ Aplicando-se a **Fórmula de Euler**, tem-se:  $n - e + f = 2 \Rightarrow 9 - 12 + 5 = 2$  (Verdade...)

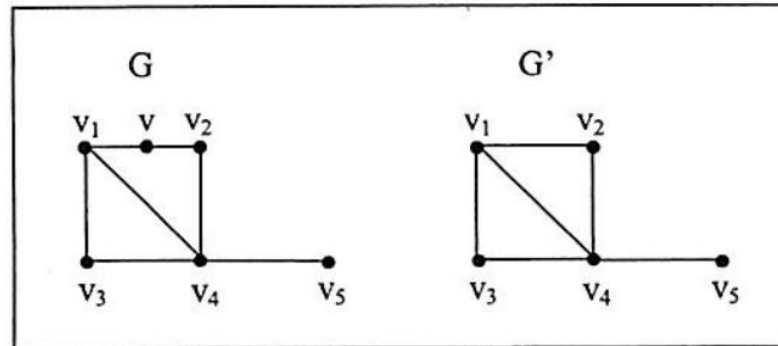




# Redução de Série

Se um grafo  $G$  tem um vértice com grau 2 e arestas  $(v, v_1)$  e  $(v, v_2)$ , com  $v_1 \neq v_2$ , diz-se que as arestas  $(v, v_1)$  e  $(v, v_2)$  estão em série. Uma *redução de série* consiste na eliminação do vértice  $v$  do grafo  $G$  e na substituição das arestas  $(v, v_1)$  e  $(v, v_2)$  pela aresta  $(v_1, v_2)$ . Diz-se que o grafo resultante  $G'$  foi obtido a partir de  $G$  por uma redução de série. Por convenção, diz-se que um grafo  $G$  é obtido a partir de si mesmo por uma redução de série.

No grafo  $G$  da Figura as arestas  $(v, v_1)$  e  $(v, v_2)$  estão em série. O grafo  $G'$  foi obtido a partir de  $G$  por uma redução de série.



Grafo  $G'$ , obtido a partir de  $G$  por uma redução de série.

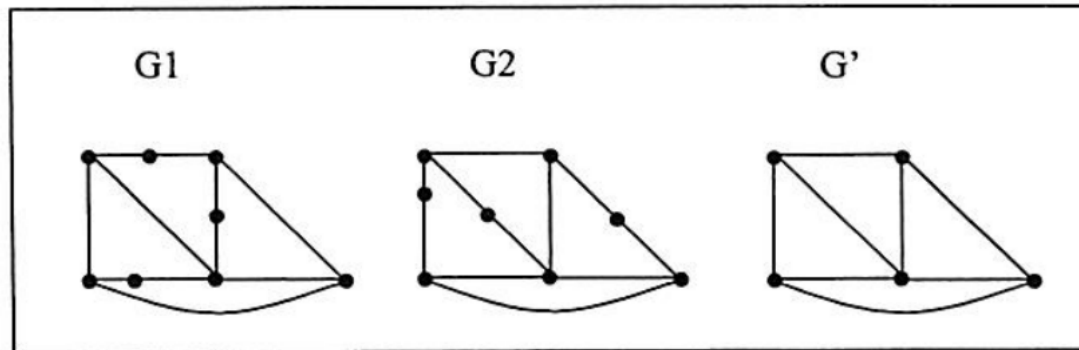


# Grafos Homeomorfos

Os grafos  $G_1$  e  $G_2$  são homeomorfos se  $G_1$  e  $G_2$  puderem ser reduzidos a grafos isomorfos por meio da realização de uma sequência de reduções de série.

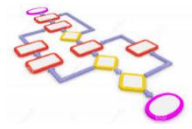
De acordo com as definições, qualquer grafo é homeomorfo a si próprio. Os grafos  $G_1$  e  $G_2$  são homeomorfos se  $G_1$  puder ser reduzido a um grafo isomorfo a  $G_2$  ou se  $G_2$  puder ser reduzido a um grafo isomorfo a  $G_1$ .

**Exemplo** Os grafos  $G_1$  e  $G_2$ , mostrados na Figura , são homeomorfos, uma vez que ambos podem ser reduzidos ao grafo  $G'$ , mostrado na mesma figura, por meio de uma sequência de reduções de série.



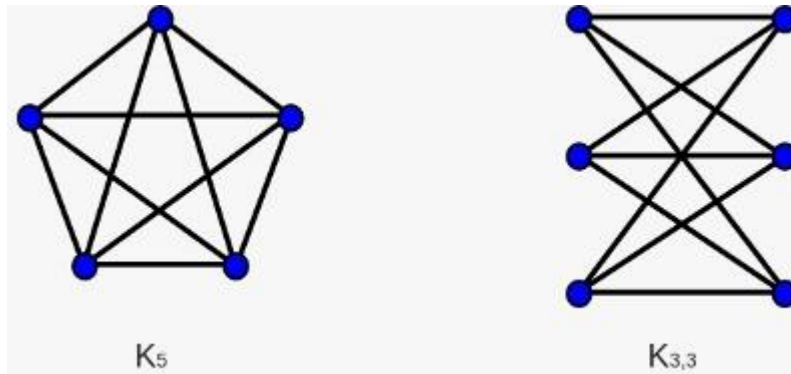
Os grafos  $G_1$  e  $G_2$  são homeomorfos. Cada um deles pode ser reduzido ao grafo  $G'$ .





# Teorema de Kuratowski

- ✓ Um Grafo **G** é **planar** se e somente se não tiver um subgrafo **homeomorfo** a  **$K_5$**  ou  **$K_{3,3}$** .



$K_5$

$K_{3,3}$

